

JANEIRO A MARÇO

FAROL

GUIA CULTURAL DA NAZARÉ

CENTENÁRIO TEATRO CHABY PINHEIRO

Uma joia rara do património cultural



NAZARÉ

Nazaré
Agenda Municipal
Edição nº1 de janeiro,
fevereiro, março de 2026

Edição

Câmara Municipal da Nazaré

Direção

Serafim Silva

Coordenação

Joaquim Paulo

Redação

Janete Vigia

Gabinete do Património e Cultura

Sandra Marina

Fotografia

António Zabumba

Vítor Estrelinha

Arquivo Municipal e Privado

Projeto Gráfico

Celso Ferreira

Paginação

Celso Ferreira

Apoio Administrativo

GAP

Tiragem

Revista Digital de periodicidade trimestral, e de consulta gratuita, com exemplares disponíveis

em papel na Biblioteca Municipal José Soares e Postos de Turismo

Fotografia de Capa

Teatro Chaby Pinheiro, edifício centenário, património da Confraria N.S. Nazaré

Sugestões e Reclamações sobre esta publicação

Gabinete de Comunicação

Av. Vieira Guimarães, 52

2450-112 Nazaré

Telf. 262 550010

comunicacao@cm-nazare.pt

A Nazaré – Agenda Municipal divulga a atividade da Câmara Municipal trimestralmente, promovendo, igualmente, o concelho, pessoas, coletividades, associações, empresas e o valioso património histórico, cultural e natural.

TRADIÇÕES VIVAS

Entre o Carnaval e a Páscoa, a Nazaré reencontra-se com as suas raízes mais profundas, em que a rua volta a ser palco principal, a conversa regressa como forma primeira de transmissão de saberes e a convivência assume o papel central na vida comunitária.

Nos jogos de rua, nas brincadeiras e nos encontros espontâneos aprendiam-se as coisas da vida, namorava-se, trocavam-se ideias e fortaleciam-se laços, em práticas ancestrais que continuam, hoje, a marcar a identidade da nossa terra, volvidos anos, vividas experiências, acompanhadas as evoluções sociais e adaptadas as necessárias modernizações.

No Carnaval, essa vivência expressa-se com intensidade, criatividade e irreverência; mas na Páscoa ganha solenidade e muito simbolismo como só a nossa terra e as nossas gentes o sabem fazer e apresentar a quem nos visita. Nos dois momentos, saímos para a avenida e vestimos o traje tradicional, aqui envergado na sua expressão mais rica, afirmando pertença, memória e continuidade em rituais coletivos que atravessam gerações e que fazem da tradição um património vivo, partilhado e sentido, mostrado e admirado.

Esta Agenda nasce desse espírito, pois pretende dar a conhecer as atividades promovidas pelo Município e pelas suas coletividades, refletindo a vida da comunidade, o seu dinamismo e a dedicação de quem mantém vivas as tradi-

ções, a cultura e o convívio, sendo, simultaneamente, um convite humilde à participação, à descoberta e à valorização do que é nosso.

Queremos que tire o maior proveito possível da oferta, reviva memórias que mantemos vivas e junte o seu saber ao nosso para que, juntos, construamos um futuro alicerçado no que nos une, no que nos diferencia, e no que nos move rumo a um desenvolvimento amigo de todos e aliado de todos.

Espero, muito sinceramente, que esta Agenda Municipal se afirme como um verdadeiro farol da atividade cultural, social e cívica do concelho, reunindo a diversidade de iniciativas que dão vida ao território ao longo do ano, assumindo-se como um instrumento informativo, mas também como um ponto de encontro entre a comunidade, as associações, os agentes culturais e os cidadãos, valorizando o que se faz, promovendo a participação ativa e reforçando o sentimento de pertença e identidade coletiva do concelho.

Boas leituras.

Fátima Lourenço

*vereadora da Cultura da Câmara Municipal
da Nazaré*



FESTAS EM HONRA DO MÁRTIR

SÃO SEBASTIÃO

FESTAS DAS CHOURIÇAS

Em Valado dos Frades, as Festas de São Sebastião combinam fé, tradição e uma animada festa popular que atrai moradores e visitantes. Celebra-se a devoção com música, dança, procissão e momentos de convívio que reforçam a identidade e a história da comunidade.

O ponto alto das festas é a procissão em honra de São Sebastião, com os andores a percorrerem as ruas da vila contando com a participação entusiástica de toda a comunidade. Outro dos momentos que também entusiasma moradores e visitantes, é o leilão das afamadas chouriças, uma tradição única que lhe confere um verdadeiro espírito de festa popular.

As Festas de São Sebastião oferecem ainda, a oportunidade de descobrir e viver de perto a autenticidade de Valado dos Frades, numa celebração anual onde fé, festa e tradição se encontram num só ritmo.



Preparação e secagem de chouriças - Festas das Chouriças, Valado dos Frades

SÃO BRÁS

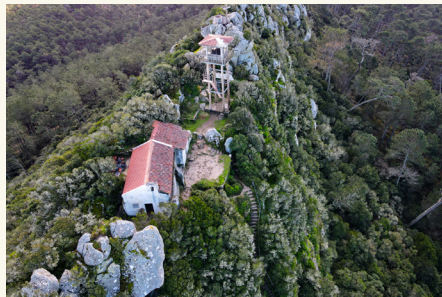
O INÍCIO DA FOLIA

O ciclo carnavalesco da Nazaré começa no dia 3 de fevereiro, com a festa de S. Brás. Esta celebração, de carácter popular e pagão, marca o arranque da folia.

É uma festa pagã, podemos mesmo dizer dionisiaca, onde não existem padres, nem missas: "Fazem-lhe uma festa sem dinheiro, pois nem os padres vão lá acima dizer a missa e receber esmolas". (Redol, 2011)

É uma festa pagã que se celebra com fogueiras, danças, enchidos, mascarados e vinho.

"Enfiam todos pelo pinhal, onde se fazem fogueiras pequenas para assar a chouriça do costume, bem regada com vinho que os homens levam nos garrafões pequenos e nas cabaças, pinga dum lado, pinga do outro e a meio da tarde tudo dança. Dançam em grandes rodas ao som de pequenas charangas, em rodopios de estarrecer, cá em baixo e no planalto do meio da encosta, onde vendilhões oferecem fiadas de peros, bolos de açúcar e canela, pinhões enfiados ou em medidas. É aqui que os mascarados bailam, enquanto os mais devotos lá amarinham por aquele caminho de cabras, num escadório de madeira apoiada nas rochas velhas e com a ajuda de um corrimão de ferro já velho também."



(Redol, 2011)

O Carnaval começa em data fixa, o dia de S. Brás. "Uma estranha desordem desarruma, como um vento, os conceitos do vestuário e opera construções tão improváveis que só podemos compará-las como um sonho ou com um esboço de surrealista.

Será preciso suspender o raciocínio e olhar com humildade o movimento da gente imensa que, transfigurada, se dirige ao monte. (...) A toda a volta, no sopé, se acendem centenas de fogueiras com a lenha que o pinhal lhes oferece."(Correia, 2002)"Quem passeia na festa de S. Brás e vê os garrafões e os chouriços imagina os séculos e os milénios, o cristianismo e o ateísmo nada podem contra o profundo encontro entre o ser vivo e a divinizada natureza."(Correia, 2002)

Bibliografia:
REDOL, Alves. Uma fenda na muralha. Lisboa: Editorial Caminho, 2011
CORREIA, Hélia (texto); VINAGRE, Valtter. Monte Siano. Lisboa: Câmara Municipal da Nazaré, Assírio & Alvim, 2004

¹Fatias de maçã meio secas, mais conhecidas entre a população local como "passarolas"

3 FEV
Festividades em Honra de
São Bartolomeu
Monte S. Brás

COMUNIDADE

Capela de São Bartolomeu e São Brás - Monte de São Brás

TEATRO CHABY PINHEIRO CELEBRA CENTENÁRIO

Em fevereiro, o Teatro Chaby Pinheiro assinala cem anos sobre a sua inauguração oficial, ocorrida a 5 de fevereiro de 1926. Um século depois, o teatro permanece como uma das salas mais singulares do nosso país, pela sua história, mas também pela raríssima beleza interior e pela coerência artística de um projeto pensado para servir a arte e o público com rigor, elegância e qualidade acústica excecional.

Situado nas imediações do Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, o teatro integra o património da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, entidade que, desde a origem, assumiu a ambição de dotar a vila de um espaço cultural digno dos grandes palcos nacionais.

Essa visão materializou-se num edifício de inspiração italiana, concebido segundo o modelo clássico de palco e plateia em ferradura, que privilegia a proximidade entre intérpretes e espectadores e uma notável difusão sonora.

O projeto inicial data de 1908 e é da autoria do arquiteto Ernesto Korrodi, figura maior da arquitetura portuguesa do início do século XX. Ernesto Korrodi (1870–1944) foi uma das figuras mais marcantes da arquitetura portuguesa do início do século XX.

De origem suíça, fixou-se em Portugal

ainda jovem, desenvolvendo a sua atividade sobretudo na região centro, a partir de Leiria, e a sua obra distingue-se pelo rigor técnico, pela atenção ao detalhe e por uma linguagem arquitetónica eclética, onde convivem referências do romantismo, do neomanuelino e do art nouveau, sempre aliadas a uma forte preocupação funcional, destacando-se, ainda, pela forma como valoriza os interiores e as artes decorativas, concebendo edifícios pensados como conjuntos coerentes, em que arquitetura, acústica, cenografia e pintura dialogam entre si.

Na Nazaré, a presença de Ernesto Korrodi foi pontual, mas de elevado valor patrimonial. É autor do projeto do Teatro Chaby Pinheiro, aprovado em 1908, uma obra singular no contexto nacional, inspirada nos teatros italianos e reconhecida pela excecional qualidade acústica e pela riqueza do seu interior, sendo-lhe também atribuída a conceção da Casa Raul Proença, um imóvel de grande qualidade arquitetónica integrado no tecido urbano da vila, não se conhecendo outras, o que torna estas intervenções particularmente relevantes, pela marca duradoura que deixaram na identidade arquitetónica e cultural do concelho.

Korrodi idealizou um teatro de linguagem exterior discreta, em harmonia com o conjunto arquitetónico do Sítio da Naza-





Pano de Boca - Teatro Chaby Pinheiro

ré, reservando para o interior o verdadeiro encanto do edifício, onde se revela a identidade profunda do Chaby Pinheiro: a estrutura integral em madeira da plateia e das galerias, a fluidez das linhas, a escala intimista e o equilíbrio entre funcionalidade e expressão artística.

Após uma interrupção prolongada das obras, o projeto seria retomado em 1923, com um novo impulso decisivo graças ao apoio financeiro da Casa da Senhora da Nazaré, que disponibilizou uma verba extraordinária para a época. A fase final de execução contou com a intervenção de Frederico Ayres, responsável pelos cenários, frescos decorativos e pelo pano de boca de cena, que ainda hoje constitui uma das imagens mais emblemáticas do teatro, executado com recurso a materiais

nobres — entre os quais ouro aplicado na pintura —, o conjunto decorativo apresenta alegorias à comédia e à tragédia gregas, motivos florais no teto e uma figura feminina de inspiração clássica no pano de boca, que continua a olhar a plateia quase cem anos depois.

A inauguração, a 5 de fevereiro de 1926, revestiu-se de grande simbolismo, tendo a abertura da sala contado com a presença do ator Chaby Pinheiro, cuja companhia levou à cena *O Leão da Estrela* e *O Conde Barão*, e foi em homenagem a esse momento fundador, que o teatro adotou o nome do ator, designação que perdeu e se tornou indissociável da memória cultural da Nazaré.

O ator Chaby Pinheiro (1883–1934) foi uma das figuras mais populares e caris-

Chaby Pinheiro



Retrato do ator Antônio Augusto de Chaby Pinheiro mais conhecido por Chaby Pinheiro

máticas do teatro português da Primeira República, reconhecido pela sua forte presença em palco, pela dicção expressiva e por uma abordagem interpretativa que, para a época, era considerada ousada e pouco convencional, num tempo em que o teatro português se encontrava marcado por convenções rígidas.

Chaby Pinheiro destacou-se pela capacidade de aproximar o texto do público, imprimindo às personagens uma vivacidade e uma carga emocional que rompiam com a declamação excessivamente formal então dominante, e a sua irreverência manifestava-se sobretudo na forma como combinava comédia, crítica social e um registo popular, sem perder densidade artística.

Essa marca esteve bem presente nas duas peças levadas à cena na inaugura-

ção do teatro da Nazaré, a 5 de fevereiro de 1926: O Leão da Estrela e O Conde Barão, duas comédias conhecidas pelo retrato satírico da sociedade portuguesa, pela ironia sobre os costumes urbanos e pela crítica subtil às hierarquias sociais.

A escolha destes textos para a estreia da sala não foi inocente, dada a sua enorme capacidade para dialogar com públicos diversos e afirmar o teatro como espaço vivo, atento ao seu tempo, interventivo e opinativo.

A presença física de Chaby Pinheiro na inauguração e a atuação da sua companhia conferiram, já se percebe, ao momento um prestígio raro para uma vila fora dos grandes centros urbanos, justificando plenamente que o teatro viesse a adotar o seu nome.

Ao longo de décadas, o Teatro Chaby



Detalhe artístico tecto do Teatro Chaby Pinheiro

NOTÍCIAS DA NAZARETH

Redação e Administr.:
R. Mousinho d'Albuquerque, 05 - Nazareth
Composição e Impressão:
Tipografia Central,
Limitada - Lethra

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

Director: JOÃO MARQUES BARRELA - Secretário da Redação: EDUARDO ISAAC

Aceitam-se artigos
de interesse local.
Propriedade da
Empresa «NOTÍCIAS
DA NAZARETH»

Aceitam-se artigos
de interesse local.
Propriedade da
Empresa «NOTÍCIAS
DA NAZARETH»

ALVITRES

Além das belezas de que a Na-
zareth dispõe, a Nazareth, us-
se lhe tem feito, para a en-
gandecer, permitindo-lhe o pri-
meiro lugar entre as melhores
das do nosso País.

Dissêmos aqui, após a posse
nova vereação, que ela teria
o nosso apoio quando se
fasse do engandecimento des-
terra, e se o dissêmos, é por-
que fieis à nossa divisa, empre-
temos todos os esforços para
e a Nazareth, não cáta no es-
cimento.

E' verdade que o nosso mo-
do jornal pouco crédito me-
cerá devido à sua pequenias,
mas a verdade é também de que
alma de que é possuidor, é
pensamento grande para se não
ar às ameaças de que fôr
to.

Todos nós conhecemos a es-
da que pela beira-mar, liga a
cidade Vieira Guimarães à foz
do Rio Alcoa. Talvez que na
zareth, nenhum passelo se pos-
srecomendar aos nossos visi-
tantes, que mais agradável lhes
a.

Ora essa estrada é a única
a conservação está a cargo
do Município, e lastimável se
na o estado em que ela se
contra devido aos enormes bu-
cos que a não serem repara-
dos, muito em breve a tornará
transitável.

Não seria uma medida acer-
da a Câmara tratar do seu ar-
ranjo e respectiva conservação
na que dum momento para o
stro a não alicumem de des-
xada? Estamos convencidos que a
portancia precisa para esse
necerto não é tão elevada que
salasse o cofre do Município,
sim, como também, nos con-
vencemos que executado que
esse esse trabalho, todos os fi-

TEATRO CHABY PINHEIRO

Como estava anunciado reai-
sou-se no passado dia 5 a in-
auguração deste Teatro pela com-
panhia Chaby Pinheiro, subindo
à scena a peça *Conde Barão*.

Num dos intervalos foi des-
cerada uma lápide de homena-
gem a Chaby Pinheiro, lendo o
sr. Armando de Paiva, Adminis-
trador da Casa da Nazareth, fei-
to o elogio do grande artista, ex-
plicando os motivos que o leva-
ram a dar ao teatro o nome do
referido artista, pelo que foi aplau-
dido por toda a assistência.

No dia seguinte representou-
se o *Leão da Estrela*.

Em ambos os dias as casas
estavam cheias, tendo sido coroa-
do de aplausos o trabalho de
todos.

E' motivo para destaca a re-
citação de duas poesias pelo
actor Chaby Pinheiro, a qual mo-
tivou uma prolongada ovação de
toda a assistência. Foi ainda fei-
ta uma chamada ao palco, do sr.
Armando de Paiva, mas este
agradeceu do seu camarote escu-
sando-se assim de receber a ma-
nifestação de sympathia que toda
a platéia lhe queria dispensar pe-
lo grande esforço e boa vontade
que desenvolveu para a cons-
trução do referido teatro.

ULTIMA HORA

Consta que um *Francês* se tem
visto *grego* em Nazareth por
causa duma *suíssa*.

Lhos da Nazareth se congratula-
riam com a vereação que a maio-
ria deles elegesse para gerir os
negócios da sua terra.

E já que se trata de estradas,
não seria desacertado que a Câ-
mara officasse para as instancias
competentes chamando-lhes a
atenção para o estado em que
se encontra o ramal da estrada
nacional n.º 04 a Nazareth.

ECOS E NOTAS

O MAR E O TEMPO

Continúa a sentir-se o inverno,
chovendo bastante durante toda
a semana.

A agitação do mar continua.

PORTO DE ABRIGO

Consta-nos que há desacor-
do entre os membros da Co-
missão nomeada para estudar a
forma da Câmara poder contri-
buir para o custeio das despesas
com a construção do Porto de
Abrigo.

Oxalá que esta situação se não
prolongue por muito tempo, pois
que as suas consequências só tra-
zão embaraços áqueles, que es-
tão empregando todos os seus
esforços para a realização de
tão importante melhoramento.

CARNAVAL

(DOMINGO MAGRO)

Passou quasi que desper-
cebido este dia que é o anuncio
do Carnaval.

A não ser o baile de máscaras
que se realizou no Nucleo dos
Empregados no Comercio e In-
dustria, que esteve bastante con-
corrido dançando-se alegremente
até quasi de manhã, nada mais
houve que nos lembrassem os fol-
guedos carnavalescos.

Prometem ser bastante fes-
tejados os dias de carnaval, con-
stando-nos haver bastantes bailes,
pois que é este o divertimento
favorito dos nossos conterrâneos.

CONSELHO

Como nas noites do Carnaval
não há descanso, aconselhamos
as nossas gentis leitoras a dormi-
rem 14 horas por quando termi-
nar o Entrudo.

Isto se alguns mais presidente
não leve o cuidado de dormir
essa quantidade de horas uestas
ultimas noites.

O nosso semanário

A fim de correspondermos, tanto
quanto possível, ao favor com que
fômos recebidos não só pelos
filhos desta terra como por to-
dos aqueles que por ela se inte-

var um pouco o preço da assina-
tura, esperando o bom acolhi-
mento dos nossos estimáveis as-
sinantes, dada a insignificancia
do aumento.

DR. PLINIO VENTURA

TH

LOCAIS
Redação: EDUARDO ISAAC

missão Executiva da Câmara Municipal Nazareth

ordinária em 26 de Mar-
ço de 1926

Jencia do cidadão Emidio
ro Xavier.

ntes mais os membros da
ão, cidadãos Joaquim Mar-
zuebio e António Ribeiro
tida.

a sessão à hora legal,
leitura da acta da sessão
que foi aprovada.
damente deu-se conta e
ou-se o expediente sobre
a saber:

anécdo do cofre municipal
nte a semana finda em 13
ente, a acusar o saldo de
quatro mil duzentos e
e oito escudos e noven-
tos. — Assinado.

cio n.º 63 do professor
la Oficial n.º 1, da Naza-
pedir informações acerca
lência de algum presbíte-
riano a escolas primárias,
agustia. — Que se informe
tir nenhum.

juisico do professor da
Oficial de Famalicao, de
mapas. — Que se salis-

cio n.º 558 do Inspector
de Alcobaca, a pedir in-
fres acerca da existencia
dos presbiterios neste con-
laçaveis a escolas. — Que
me não existirem esses

do n.º 9 da Junta de Fre-
do Valado, a comunicar
ria aprovado a delibera-
ção Câmara, tomada na
le 25 de Fevereiro último,
modificação do artigo 26
go de Posturas. — Sciente,
do n.º 0 da Junta de Fre-
de Famalicao, a acompa-
nha de uma acia da ses-
mesma Junta, celebrada
do corrente, por onde se
que o referido corpo ad-
itivo aprovou a delibera-
ção Câmara a modificar o
do Código de Postu-
lente.

—Officio datado de 18 do cor-
rente, número 10, da Junta de
Freguezia do Valado, a justificar
a necessidade de construir um
novo cemitério na mesma fregue-
zia, obra para a qual necessita
dum subsidio d'este município.
— Que se submeta à apreciação do
Senado.

Pinheiro desempenhou um papel central na vida artística local, acolhendo teatro profissional e amador, concertos, conferências e outras manifestações culturais, tendo tido particular relevância no desenvolvimento do teatro amador nazareno, sobretudo a partir da década de 1940, funcionando como espaço de ensaio e apresentação de inúmeras produções.

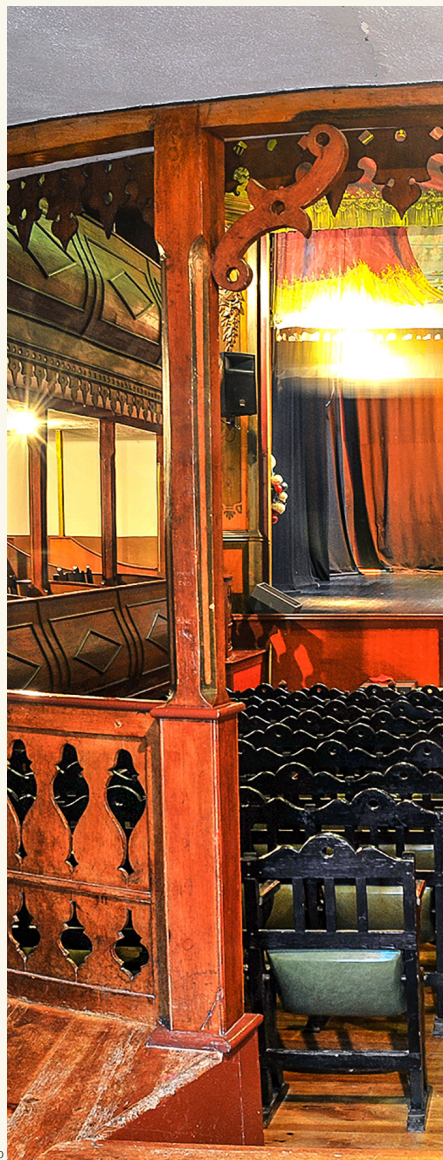
O edifício conheceu intervenções de conservação determinantes para a sua continuidade, nomeadamente em 1976 e, mais tarde, no início da década de 1990, garantindo a modernização técnica sem comprometer a integridade patrimonial, e, graças a esse cuidado, o teatro mantém hoje uma autenticidade rara, onde cada elemento decorativo e cada detalhe construtivo continuam a cumprir a função para que foram pensados.

No último ano, a aproximação ao centenário foi assinalada com uma agenda cultural evocativa, que antecedeu a efeméride e reafirmou a vitalidade do espaço enquanto palco ativo da criação contemporânea, contudo, é em fevereiro que o Teatro Chaby Pinheiro atinge simbolicamente a marca dos cem anos, afirmando-se como uma obra única, onde arquitetura, artes cénicas e identidade local se cruzam de forma exemplar.

O Teatro Chaby Pinheiro conserva uma beleza interior surpreendente nos dias de hoje, sendo um espaço que resiste ao tempo por ter sido pensado, desde a origem, para servir a arte com dignidade — e que chega ao seu centenário como um dos mais belos e singulares palcos do país.

5 FEV
100 Anos de Chaby Pinheiro
Teatro Chaby Pinheiro

CULTURA



Interior Teatro Chaby Pinheiro

CARNAVAL

CARNAVAL DA NAZARÉ: NÃO É BONITO, É VIVIDO

O Carnaval da Nazaré não se explica, Vive-se. E quem tenta explicá-lo de fora, expressa sempre uma sensação de alegria e de satisfação que, quem não o vive, não percebe.

Este Carnaval não é dos que apresenta um cartaz vistoso para fora. Ele nasce da necessidade de extravasar alegria para sacudir o cansaço sentido pelos homens do mar, pescadores sofridos, de mãos rachadas e vida incerta, que encontravam no Entrudo um intervalo para virar o mundo do avesso. Um tempo em que se podia gozar com tudo e com todos — até com a própria miséria, que essa nunca faltou.

Começou por ser festa de homens. Homens mascarados com o que havia: trapos achados, roupas deixadas nas tabernas, saias emprestadas, caras pintadas à pressa e vozes afinadas... mais ou menos. O importante não era estar bonito. Era estar lá. E dizer. Dizer tudo o que o resto do ano se engolia.

Ao sábado magro saíam as bandas infernais. Não vinham pedir licença. Vinham anunciar: “Ó freguesia, prepara-te, que isto agora vai aquecer.” O som era bruto, repetido, martelado até ficar entranhado na cabeça. Marchas que não se esquecem, mesmo quando se tenta. Marchas que se cantam até ficar rouco, ou como se diz cá: “até ficar sem pinga de voz, mas cheio de alma.”

E depois... depois vem o resto.

Ou melhor: vem tudo.

O Carnaval da Nazaré vive-se na rua, nos bailes — sim, ainda temos bailes, e que bailes! — nas coletividades, nos cafés, nos carros com a música acom-

panhada de vozes mais ou menos afinadas de quem conduz, nos corredores improvisados, nas rodas que se formam do nada. Vive-se no frenesim das marchas, naquele momento em que já não se sabe quem é de que grupo, mas toda a gente sabe a letra.

As marchas são um mundo à parte. Cada uma com o seu dizer. Um dialeto criativo, afiado, que quem é de fora nem sempre apanha, mas quem é de cá entende logo. Ali cabe tudo: a sátira, a hipérbole, o exagero, o gozo fino e o gozo grosso. Tanto se fala bem como se fala mal — e muitas vezes é a mesma coisa. Porque aqui, gozar também é uma forma de carinho, mesmo quando dói.

Há músicas “de ficar mijada cu riso”.

E outras “de ficar pa na viver”, que batem onde não se esperava e obrigam a rir... para não chorar.

Gostar do Carnaval da Nazaré não é dizer que gosta.

É aguentar as pernas quando já não querem.

É não ir dormir porque “ainda falta isto e aquilo”.

É entrar numa roda sem saber como saiu de casa.

É cantar uma marcha que já não se ouvia há anos como se tivesse sido escrita ontem.

Aqui, o Carnaval não é bonito.

É excessivo.

É cansativo.

É desorganizado.

É genial.

E quando alguém pergunta porque é que isto é assim, a resposta sai fácil, quase automática, com aquele encolher de ombros típico:

“É d’ceda a nossa gente!”

BANDAS INFERNAIS

As Bandas Infernais são uma das tradições mais vibrantes e identitárias do Carnaval da Nazaré, com raízes que remontam ao início do século XX. Criadas para anunciar a chegada da festa, tinham como principal missão acordar a população, recorrendo inicialmente a instrumentos musicais e, mais tarde, a todo o tipo de objetos capazes de produzir barulho — bombos, tachos, panelas e outros utensílios improvisados.

De formação maioritariamente espontânea, as Bandas Infernais começaram por ser compostas sobretudo por homens, existindo também grupos mistos, com homens, mulheres e crianças. Os “ensaia-dos” reuniam-se em grupos, que com recurso a bombos, tachos, panelas velhas, tudo faziam para provocar barulho. Com o passar do tempo, esta tradição popu-

lar foi-se consolidando, ganhando maior organização, identidade própria, nomes, figurinos e marchas originais, num saudável espírito de convívio e competição.

Nas últimas décadas, as mulheres assumiram um papel central, trazendo novo colorido e criatividade às Bandas Infernais, substituindo os instrumentos improvisados por tarolas, castanholas e outros instrumentos musicais. Cada grupo cria o seu figurino e compõe letras satíricas inspiradas na realidade local.

Na manhã do Domingo Gordo, as ruas do Sítio, da Praia e da Pederneira enchem-se de som, cor e alegria, quando as Bandas Infernais saem à rua para desfilar, cantar e dançar, celebrando uma das tradições mais vivas do Carnaval da Nazaré. Como resumiu Alves Redol, “O Carnaval é folguedo, pois folguemos todos”!



CEGADAS

“Aparecerem as cegadas, a voz do povo, e tudo para, cada qual no melhor sítio. A crítica ao que prometeram e não fizeram, o remoque a certo amor ou a certo desvario, o mercado ...” . “Ouvir as cegadas é saber o que importa àquela gente”. **Alves Redol**



Cegadas Carlos da Farmácia - Fotografia cedida gentilmente por Carlos da Farmácia



Cegada Joaquim Mota "As Prantelhanas"

Quando a cegada se apresenta o barulho e a desordem dão lugar ao silêncio e à ordem. As cegadas são textos escritos e teatralizados, outrora só por elementos masculinos “travestidos” – a partir dos anos 70 do século passado as mulheres já começaram a fazer alguns papéis e a entrar nas cegadas. A cegada traduz um conjunto de valores, uma estrutura mental e um código de comportamentos particulares, tornando-se uma preciosa contribuição para o conhecimento e compreensão das formas de estar, pensar e atuar da comunidade nazarena.

ENTERRO DO SANTO ENTRUDO

Os dias de folia acabam. É chegada a hora de enterrar o Santo Entrudo. Este “po-bre diabo” é queimado ou enterrado simbolicamente, sem ter feito mal a ninguém, mas durante o Carnaval personificou os maus hábitos e excessos da população. Ele torna-se o culpado por todos os risos desmedidos, travessuras e noites mal dormidas.

O Enterro do Santo Entrudo, realizado na Quarta-Feira de Cinzas, assinala o término do ciclo carnavalesco e o início da Quaresma. Entre choros fingidos, insultos burlescos e comentários críticos, a comunidade despede-se do Carnaval, numa cerimónia carregada de humor, ritual e tradição popular.

Este momento simbólico encerra dias de festa e alegria, mas também deixa uma promessa: com a mesma energia e irreverência, o Santo Entrudo voltará no ano seguinte, iniciando um novo ciclo de folia e celebração, mantendo viva esta tradição única e participativa do Carnaval da Nazaré.

18 FEV

Enterro do Santo Entrudo
Palco Carnaval 2026

COMUNIDADE | CULTURA

Enterro do Santo Entrudo



PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS



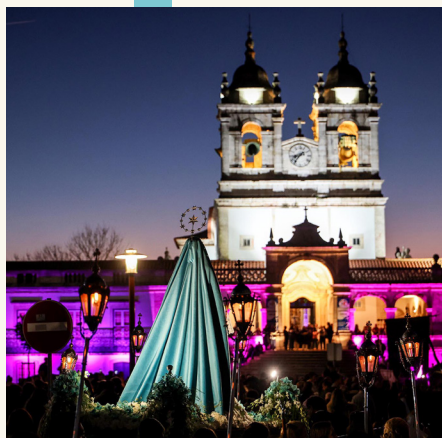
A Procissão do Senhor dos Passos da Nazaré, com origem em 1619, é uma das mais antigas e significativas expressões de fé do litoral português. Ao longo de mais de quatro séculos, esta celebração apenas foi interrompida em períodos excepcionais, como as Invasões Francesas, a epidemia de Febre Amarela e, mais recentemente, a pandemia de Covid-19.

Reconhecida pela sua forte participação popular, a procissão atrai fiéis e visitantes que procuram vivenciar uma tradição marcada pela devoção, pela memória coletiva e pela identidade local. Registos históricos revelam a sua importância desde o século XVIII, quando a preparação dos Passos mobilizava a comunidade durante vários dias.

Um dos elementos distintivos desta celebração é a sua realização ao longo de três dias — sábado, domingo e segunda-feira, característica rara no panorama nacional.

Esta singularidade resulta de fatores históricos ligados à vida marítima da Nazaré, marcada pela ausência prolongada dos homens na pesca longínqua ou na Guerra Colonial. Após o 25 de abril de 1974, as mulheres passaram também a assumir um papel ativo no transporte dos andores e insígnias.

Atualmente, a Irmandade do Senhor dos Passos da Pederneira congrega cerca de 4.700 irmãos, preservando práticas de devoção como o cumprimento de promessas e a oferta de ex-votos, símbolos de graças alcançadas. A Procissão do Senhor dos Passos constitui, assim, um importante património religioso, cultural e imaterial da Nazaré, convidando à contemplação, à espiritualidade e ao encontro com a história viva da comunidade.



Procissão do Senhor dos Passos -
Chegada ao Santuário da Nossa Senhora da Nazaré



XXXVII NAZARÉ CUP

Torneio Internacional de Andebol Jovem Dr. Fernando Soares



De 31 de março a 4 de abril de 2026, a Nazaré volta a afirmar-se como um dos grandes palcos do andebol jovem com a realização da 37.ª edição do Nazaré Cup

– Torneio Internacional de Andebol Jovem Dr. Fernando Soares, nos Pavilhões Gimnodesportivos do concelho. Esta é a grande festa do andebol jovem no período das férias da Páscoa, sendo considerado um dos torneios mais importantes a nível mundial nesta modalidade.

A história do Nazaré Cup tem início em 1987, após a constatação de que a Nazaré reunia condições excecionais para acolher um torneio de andebol jovem, à semelhança de outros eventos realizados um pouco por todo o país. Assim nasceu a primeira edição do então Torneio de Andebol Juvenil da Nazaré, com a participação de seis equipas no escalão de Inicia-

dos e seis equipas de Juvenis Masculinos, lançando as bases de um percurso marcado pelo crescimento, pela ambição e pela excelência organizativa.

Criado por iniciativa do Dr. Fernando Soares, o Nazaré Cup assumiu desde cedo um papel determinante na divulgação e na integração do andebol na cultura nazarena. Ao longo de quase quatro décadas, o torneio acompanhou a afirmação do andebol como modalidade de primeiro plano na Nazaré, conquistando um prestígio crescente a nível nacional e internacional e projetando a vila além-fronteiras.

Hoje, o Nazaré Cup é reconhecido como uma das mais conceituadas provas de andebol jovem realizadas em Portugal, reunindo equipas de âmbito nacional e internacional em vários escalões de ambos os sexos. Mais do que uma competição, é uma verdadeira festa do desporto, onde a alegria do golo, a animação das claques, o espetáculo dentro e fora do campo e a simpatia da juventude participante se unem num ambiente de convivência, tolerância e fair play.

O sucesso continuado do Nazaré Cup assenta em dois pilares fundamentais: por um lado, o extraordinário impulso dado à modalidade pela Direção do Externato Dom Fuas Roupinho, outrora na pessoa do Dr. Fernando Soares; por outro, a exemplar organização e administração conjuntas da Associação Externato Dom Fuas e da Câmara Municipal da Nazaré, cujo envolvimento tem sido amplamente reconhecido e elogiado.

O Nazaré Cup é, assim, a expressão de um percurso coletivo feito de paixão pelo andebol, dedicação organizativa e orgulho numa Nazaré grande em espírito, hospitalidade e tradição desportiva.

AGENDA

1 FEV

Baile de Rua Sítio
Terreiro do Sítio

CULTURA

3 FEV

Festividades em Honra de
São Bartolomeu
Monte S. Brás

COMUNIDADE

5 FEV

100 Anos de Chaby Pinheiro
Teatro Chaby Pinheiro

CULTURA

6 FEV

Tertúlia - Bandas Infernais
Centro Cultural da Nazaré

CULTURA | TERRITÓRIO

7 FEV

Sábado Magro
Marginal da Nazaré

COMUNIDADE | CULTURA

8 FEV

Baile de Rua Nazaré
Praça Sousa Oliveira

CULTURA

13 | 17 FEV

Carnaval da Nazaré 2026 -
“É lance de muit'pêxe”
Marginal da Nazaré

COMUNIDADE | CULTURA

18 FEV

Enterro do Santo Entrudo
Palco Carnaval 2026

COMUNIDADE | CULTURA

24 JAN | 22 FEV

Exposição de Carnaval 2026
Centro Cultural da Nazaré

CULTURA

28 FEV

Gala de Carnaval 2026
Cineteatro da Nazaré

CULTURA

21 MAR

A DAMA E O VAGABUNDO -
O MUSICAL
Cineteatro da Nazaré

CULTURA

24 | 26 MAR

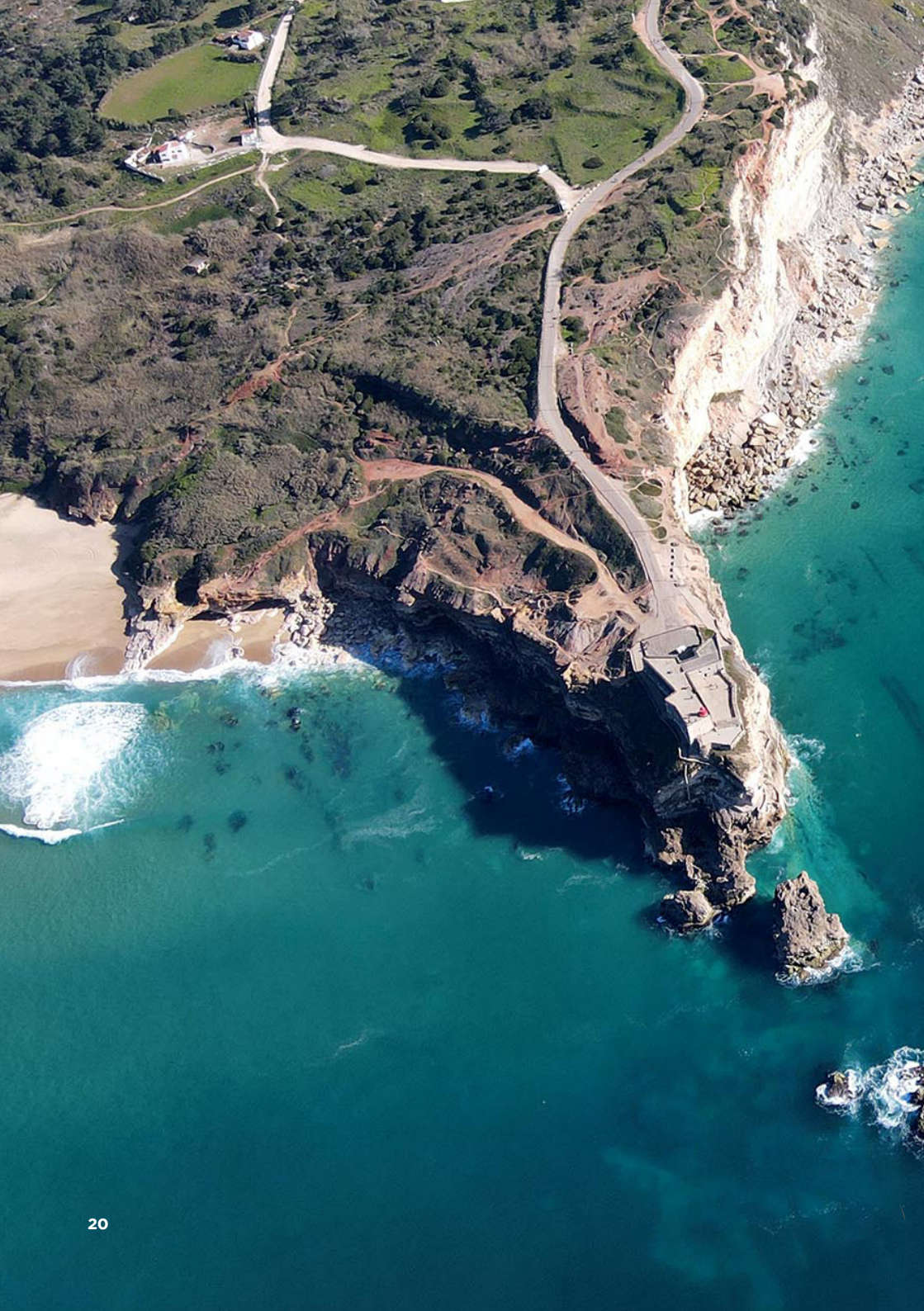
Procissões do Senhor dos
Passos
Pederneira/Sítio

COMUNIDADE

31 MAR | 4 ABR

NazaréCUP - Torneio Interna-
cional de Andebol Jovem
Pavilhões do concelho

DESPORTO



FORTE DE S. MIGUEL ARCANJO ULTRAPASSA 3 MILHÕES DE VISITAS

O Forte de São Miguel Arcanjo ultrapassou a marca histórica dos 3 milhões de visitantes desde a sua abertura ao público, em 2014.

Este número expressivo traduz um percurso de crescimento contínuo na afluência ao monumento, particularmente a partir de 2015, ano em que passou a funcionar com abertura anual regular.

Classificado como Imóvel de Interesse Público (IPP) pelo decreto n.95/78, o Forte de São Miguel Arcanjo localiza-se na extremidade do promontório do Sítio da Nazaré e é um dos monumentos históricos mais emblemáticos do concelho e do país. A sua projeção nacional e internacional resulta não só do seu elevado valor patrimonial e histórico, mas também da sua localização privilegiada junto às célebres ondas gigantes da Praia do Norte, fenómeno natural que colocou a Nazaré no centro da atenção mundial.

Desde a sua abertura ao público, o Município da Nazaré tem desenvolvido um trabalho consistente de promoção e valorização do Forte de São Miguel Arcanjo. O espaço acolhe exposições permanentes e temporárias, conteúdos científicos dedicados ao Canhão da Nazaré, assumindo-se igualmente como um ponto de observação privilegiado das ondas da Praia do Norte.

Destaque para a “Surfer Wall”, um projeto museológico criado em 2016, que materializa o reconhecimento da vila da Nazaré pelos surfistas que desafiam as ondas da Praia do Norte e que, através do seu percurso desportivo, projetam o nome da Nazaré além-fronteiras.

O projeto integra a exposição permanente de pranchas oferecidas pelos atletas, acompanhadas por breves notas biográficas, permitindo ao visitante uma compreensão mais próxima de um dos maiores espetáculos naturais do planeta. Esta dinâmica afirma o Forte como um dos principais motivos de visita ao concelho, atraindo públicos nacionais e internacionais.

O alcance dos 3 milhões de visitantes reforça a importância da gestão municipal na valorização do património cultural e natural, no alargamento do acesso público aos bens históricos e na promoção de um desenvolvimento territorial sustentável. Este percurso evidencia também o contributo significativo do Forte para a economia local e para a afirmação da Nazaré como destino turístico de excelência.

O Município da Nazaré agradece a todos os visitantes que, ao longo destes anos, contribuíram para afirmar o Forte de São Miguel Arcanjo como um símbolo vivo da identidade, da história e da projeção internacional da Nazaré.

PROGRAMAÇÃO GERAL

NAZARÉ
CARNAVAL
24 JAN - 28 FEV
2026

É lance de muit' pêxe

24 JAN - 15:30
CENTRO CULTURAL DA NAZARÉ
ABERTURA EXPOSIÇÃO DE CARNAVAL
• CEGADA
• BAILE COM O GRUPO 25ª HORA
• EXIBIÇÃO DO ATELIER DE DANÇA DO RANCHO TÁ-MAR DA NAZARÉ
• BRINCADEIRAS DE CARNAVAL

25 JAN - 15:30
PEDERNEIRA - LARGO DA MISERICÓRDIA
BAILE DE RUA
GUILHERME AZEVEDO & RICARDO CANECO

30 JAN - 21:30
CENTRO CULTURAL DA NAZARÉ
TERTÚLIA
FAZ-ME UMA MARCHA

01 FEV - 15:30
SÍTIO - LARGO N.º 5.º DA NAZARÉ
BAILE DE RUA
2 EASY
JÚLIO ESTRELINHA & VALTER LOUREIRO

03 FEV - 15:00
SÃO BRÁS
BAILE DO SÃO BRÁS
SÍLVIO SALVADOR & RICARDO CANECO
+ DJ'S ÁLVARO E ELÍSIÁ SOARES

06 FEV - 21:30
CENTRO CULTURAL DA NAZARÉ
TERTÚLIA
FIZ DE UMA LATA
O MEU BOMBO PARA BATER
BANDAS INFERNAIS

07 FEV
NAZARÉ
SÁBADO MAGRO
GRUPOS DE SÁBADO MAGRO

08 FEV - 15:30
NAZARÉ - PRAÇA SOUSA OLIVEIRA
BAILE DE RUA
VÍTOR MAURÍCIO & NUNO ABELHA

13 FEV
CARNAVAL DA CRIANÇA
10:00 - VALADO DOS FRADES
14:30 - FAMALICÃO
15:30 - NAZARÉ
VISITA DOS ANTIGOS REIS
AS SALAS DE BAILE

14 FEV - 22:30
NAZARÉ - MARGINAL
DESFILE NOTURNO

15 FEV
SÍTIO - PAÇO REAL
10:30 - RECEÇÃO AOS REIS E PASSAGEM DE TESTEMUNHO
NAZARÉ - MARGINAL
15:30 - DESFILE DE CARNAVAL

16 FEV - 15:30
NAZARÉ - PALCO PRINCIPAL
ESPETÁCULO MUSICAL
TERESA RADAMANTO, PATRÍCIA RADAMANTO, VALTER LOUREIRO & JOSÉ ARTUR

17 FEV - 15:30
NAZARÉ - MARGINAL
DESFILE DE CARNAVAL

18 FEV - 16:30
PALCO PRINCIPAL, MARGINAL E AREAL (OU CINETEATRO DA NAZARÉ, CONFORME CONDIÇÕES CLIMÁTICAS)
ENTRERO DO SANTO ENTRUDO

28 FEV - 21:30
CINETEATRO DA NAZARÉ
GALA DO CARNAVAL DA NAZARÉ
ENTREGA DO REAL D'OURO

